INCLUSÃO DIGITAL NO ESTADO DE RORAIMA:

Uma visão geral.

SUMÁRIO

No mundo globalizado, novas tendências da informática visam à difusão do conhecimento. Com impacto da revolução tecnológica, nossa sociedade vem buscando viabilizar informações significativas que facilitem a interação das pessoas com estas novas tecnologias. Pela inclusão digital, recurso cada vez mais empregado por instituições, o indivíduo alcança informações necessárias ao universo das mídias digitais. *Inclusão Digital* são esforços empregados que proporcionam às populações das sociedades contemporâneas a obtenção de conhecimentos necessários para utilizar com mínimo de proficiência os recursos da tecnologia de informação e de comunicação existentes (TIC's). Em termos gerais, incluir digitalmente não é apenas "alfabetizar" a pessoa em informática, mas também melhorar sua condição social a partir do manuseio das tecnologias, em benefício individual e coletivo. Este livro apresenta material de cunho informativo, abordando um contexto histórico da inclusão digital no mundo, no Brasil e em Roraima, onde se busca democratizar acesso às TIC's como forma de agregar às aptidões fundamentais de ler e escrever aquelas habilidades de lidar com mídia eletrônica e executar dinamicamente tarefas habituais.

EXPANSÃO DA INFORMÁTICA

O contínuo alcance da informática pelo mundo faz com que o computador se torne cada vez mais comum, atingindo um número maior de pessoas. Destaca-se então o importante processo da inclusão digital com a função de resgatar os excluídos digitais ao meio social, movidos pelos processos de criatividade e produção do conhecimento virtual, para garantir sua efetiva participação na sociedade da informação, através de políticas que visem o crescimento auto-sustentável de forma colaborativa e gradual. Inclusão digital é processo de democratização, disseminação e massificação do conhecimento indispensável às tecnologias da informação. Proporciona oportunidades para que os aprendizados originados a partir de suportes técnicos digitais possam ser empregados no cotidiano e no meio profissional. Por consequência, esse processo remete à busca das condições de sobrevivência (emprego, alimentação, moradia, etc.), do estímulo ao conhecimento renovado, e da diminuição das desigualdades sociais. Toda essa sucessão de mudanças garante à sociedade mundial a inserção num movimento maior, ou seja, a inclusão social, funcionando como ponte entre o acesso à informação e a possibilidade de novas oportunidades.

UM POUCO DE HISTÓRIA

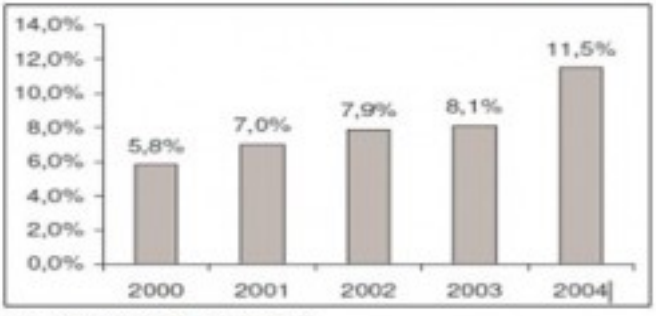
Quando o homem primitivo descobriu o fogo e conseguiu dominar a arte da fundição, conhecendo os segredos da fabricação de utensílios e armas a partir dos metais encontrados em estado natural, considerou-se que ele estava revolucionando tecnologicamente seu mundo social, contribuindo para modificação da vida em todo planeta. Também ocorreu o mesmo com a invenção da escrita, o início da telefonia móvel e todas as principais mudanças ocorridas na área das comunicações. Com o advento da web, houve uma reviravolta nos conceitos de comunicação, tanto material (instrumentos, equipamentos) quanto formalmente (interlocutores virtuais). Apesar de toda essa evolução tecnológica apenas "(...) 2 países, Estados Unidos e Canadá concentram quase a metade do acesso mundial à Internet, precisamente 41% (...)" (BUSINESS, Revista da Internet. 2001). Embora haja crescente disseminação da cultura digital, a maioria da população brasileira é excluída deste processo; o acesso à tecnologia se restringe a poucos. Os excluídos digitais estão alheios a essa produção de dados ou dificilmente dominam os meios tecnológicos de acesso às necessidades de subsistência, de cidadania, de interação social.

INCLUSÃO DIGITAL NO BRASIL E EM RORAIMA

O Brasil é o 4º país da América do Sul em inclusão digital comparado a 113 nações, conforme revelou um estudo da União Internacional de Telecomunicações, órgão da ONU. Esse estudo (2002) que analisou inclusão digital em 178 nações, divulgou que o país ocupa apenas a 65ª posição, atrás de países como Jamaica, Costa Rica, Chipre e Bahamas. Também no Censo Escolar 2000/INEP, quase metade das escolas de ensino médio do país havia laboratórios de informática, mas somente 34,8% tinha acesso à Internet. Em 2001 a mesma taxa aumentou 55,87% de laboratórios e 45,64% de acessos. Entendeu-se que a melhor forma de combater o apartheid digital seria investir nas escolas, para que a comunidade pudesse ter acesso às tecnologias através da inclusão digital. Esse pensamento reporta-se ao sociólogo Manuel Castells (1999) quando afirma que: *"a política está essencialmente inserida, em termos de substância, organização, processos e lideranças, na lógica dos sistemas de comunicação e mudanças, operadas nos modos de desenvolvimento, premissas tecnológicas e modos de produção que influenciam os eixos econômicos, extensivos aos modos de organização políticos e sociais"*.

Assim ganharam força os projetos que objetivaram levar a inclusão digital às redes públicas de ensino e verificou-se a importância de iniciativas que colaborassem na introdução contextualizada de recursos tecnológicos. Também a cada ano vemos várias iniciativas para mudar a perspectiva de acesso as TIC's no Brasil. Muitas instituições governamentais e não-governamentais se mobilizam para viabilizar a propagação de conhecimento das mídias através da inclusão digital. Isso pôde ser comprovado por meio de pesquisas de dados do Mapa de Exclusão Digital divulgado pela Fundação Getúlio Vargas em 2003 e da PNAD/IBGE 2003-2005, onde se verificou que 11,5% dos brasileiros tinham computador em suas residências e pouco mais de 8% encontravam-se conectados à Internet:

1) Gráfico da exclusão/inclusão digital no Brasil:



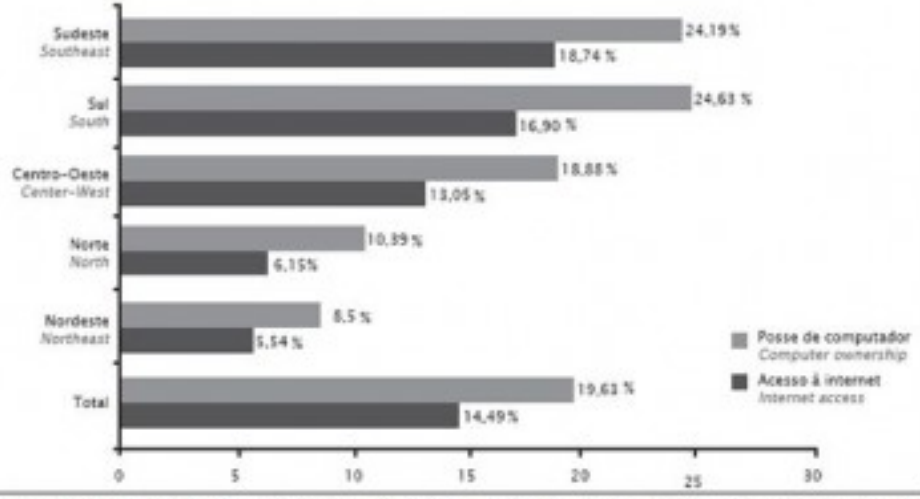
Fonte a: Mapa da Exclusão Digital. FGV, abr., 2003 e 2004.
Fonte b: Elaboração própria a partir dos microdados da PNAD (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) – ano 2005.
Projeções realizadas com base nos seguintes dados:
**Base 2005: 49.2 milhões de domicílios, 143 milhões habitantes com mais de 10 anos de idade (PNAD 2003)*
***Base 2006: 53.1 milhões de domicílios, 153 milhões de habitantes com mais de 10 anos de idade (PNAD 2005)*

Em 2006 uma pesquisa encomendada pelo Comitê Gestor da Internet no Brasil atualizava esses números, apontando que 19,63% da população brasileira possuía computador em casa, e cerca de 14,49% dos brasileiros tinham acesso à Internet em seus domicílios. Veja a seguir:

Projeção da população brasileira

POSSE	2005		2006	
	%	Projeção Domicílios	%	Projeção Domicílios
Possui computador	16,91	8.314.800	19,63	10.407.600
Possui acesso a Internet	12,93	6.297.600	14,49	7.705.600

Gráfico 2 – Proporção de domicílios com computador e internet por região
» *Percentage of households with computer and Internet access, by region*



Fonte: Comitê Gestor da Internet no Brasil - Pesquisa sobre o uso das Tecnologias da Informação e da Comunicação no Brasil 2005 e 2006.

Já nos dados mais recentes divulgados pelo PNAD/IBGE 2008, dos 57.557 domicílios brasileiros pesquisados, cerca de 17.945 (31,2%) deles possuía computador, sendo 13.716 (23,8%) com acesso à Internet.

Quantos aos pontos de inclusão digital, passaram de cerca de 12 mil em 2005 para 16.722 em maio/2007, obtendo um crescimento de 39% do acesso à Internet ao longo do ano de 2006, conforme dados da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e a Cultura (Unesco) e do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT). Em Roraima, o resultado da mesma pesquisa realizada pela Unesco e o IBICT, apontava ser o menor Estado detentor de números de pontos de inclusão digital em relação aos demais estados da federação, necessitando que a sociedade se mobilizasse para fazer valer uma política efetiva para viabilizar o potencial de seus indivíduos ao acesso digital. Do mesmo modo, na participação no Ranking Nacional por estados brasileiros, Roraima também deteve quase todos os itens de inferioridade com relação à inclusão digital, baseado em microdados da PNAD/IBGE 2000. A situação levou alguns órgãos governamentais e não-governamentais a considerar a necessidade suprema de ações que visassem o fortalecimento e disseminação das TIC's contribuindo de modo eficiente para a sociedade. Introduziu-se então a inclusão social a partir da digital, através das tecnologias como instrumento para construção e exercício da cidadania.

Esses provavelmente tenham sido os primeiros passos para que ações complementares fossem desenvolvidas, como por exemplo, a disseminação dos cursos de educação à distância. Vale ressaltar que a posição do Estado informada em 2000 (no PNAD/IBGE) saltou para uma estimativa de inclusão digital de aproximadamente 5% em 2004.

Na PNAD/IBGE 2006, dos 1.000 domicílios pesquisados em Roraima, verificou-se que 13,6% da população possuía computador e cerca de 8,8% destes tinham acesso à Internet. Já no PNAD/IBGE 2007-2008 observa-se que o número de computadores cresceu chegando a 17,4% nos 427.000 domicílios pesquisados, sendo 10,6% com acesso à Internet na região Norte do país. Com essa crescente expansão, espera-se que nas próximas pesquisas elaboradas a nível nacional, possa ser divulgado um quantitativo mais positivo sobre o Estado do que os anteriormente mencionados.

CONSIDERAÇÕES

Inclusão digital é um tema que começou a ser discutido na última década do século XX; "(...) a expressão foi adotada pela Administração Nacional de Telecomunicações e Informações do governo dos Estados Unidos – em inglês "digital divide" ou divisão digital –, e adotada internacionalmente para designar as diferenças que existem em determinadas populações com relação ao acesso aos computadores e à Internet (...)." (Warschauer, 2003).

As TIC's, apesar de abrirem grandes e positivas oportunidades para a humanidade em geral, também parecem ameaçadoras para populações historicamente excluídas. Apesar dos incríveis avanços tecnológicos, a Revolução Digital provocou um impacto mínimo no desenvolvimento humano dos excluídos e não tem sido usada em uma dimensão que permita a solução dos grandes problemas sociais do nosso tempo. Esta situação, conhecida como "exclusão digital" tem gerado tanta preocupação em vários setores da sociedade, que busca-se desenvolver políticas e ações visando combater o aprofundamento das diferenças sociais provocadas pelas novas tecnologias. É o que ocorre ao Estado de Roraima, assim como aos demais estados brasileiros.

Os procedimentos adotados para aquisição de tais informações, implicaram na pesquisa e levantamento de dados quantitativos localizados em livros sobre tecnologia, sites governamentais, não-governamentais e artigos publicados de entidades que desenvolvem projetos de inclusão digital no Brasil, e no Estado de Roraima. No entanto, observa-se a necessidade de que no Brasil sejam realizados estudos mais aprofundados sobre o assunto inclusão digital, tanto do ponto de vista econômico, quanto educacional, social e construtivista. Um fator positivo, porém, é que em nosso país grandes ações de inclusão digital estão sendo realizadas isoladamente por entidades e instituições, às quais se encontram incessantemente mobilizadas a levar o acesso digital aos menos favorecidos, o que nos leva a crer que a questão da inclusão digital tem semelhanças com a alfabetização, por ocupar-se de integrar um indivíduo a um novo sistema de comunicação. Daí a razão de também ser trabalhada a questão social, e não somente o conhecimento em si, pelo simples fato de gerar mudanças na vida das pessoas.

FONTES DE PESQUISA:

ABOUT Social Exclusion. Washington: Inter American Development Bank. Disponível em: http:/www.iadb.org/sds/SOC/site_3094_e.htm.

BRACHO, Teresa. "Exclusão Educacional como dispositivo da Exclusão Social" in Demografia da Exclusão Social (Campinas: Editora da Unicamp, 2004. p.190).

BRASIL. Ministério Ciência e Tecnologia. Programa Sociedade da Informação - Disponível em: http:/www.socinfo.org.br/sobre/index.htm.

CASTELLS, Manuel. A Galáxia da Internet: Reflexões sobre a Internet, os Negócios e a Sociedade. RJ: Jorge Zahar, 2003. 243 p. CRUZ, Renato.

FELDMANN, Paulo. Artigo: Exclusão Digital: um grande problema brasileiro. BearingPoint, 2003.

FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS. Mapa da Exclusão Digital. Rio de Janeiro, RJ: Comitê para a Democratização da Informática. Coordenação Marcelo Cortes - Neri. FGV/IBRE, CPS, 2003.

SILVEIRA, Sérgio Amadeu. Exclusão Digital. São Paulo, 2001. Editora Fundação Perseu Abramo. 47 p.

WARSCHAUER, Mark. Demystifying the Digital Divide. Scientific American. Agosto de 2003, p. 42.